

MÍDIAS SOCIAIS



Temos trabalhado há alguns domingos na classe de adolescentes, o tema: mídias sociais e sua importância na vida dos seres humanos. É uma importante questão, pois está intimamente relacionado à comunicação, uma das razões que move o ser humano.

Vários são os canais de comunicações e frequentemente essa área tem se inovado. São muitos os investimentos, para que as mídias alcancem cada vez mais públicos diferentes e em todas as idades.

Com o advento da pandemia, houve um “boom” na utilização das mídias sociais. Acordamos um dia com a necessidade de nos comunicarmos e não existia outro meio, senão as redes sociais. De sobressalto, todos foram deparados com um mundo parado, e o seu desenvolvimento se deu graças às mídias sociais. O avanço tecnológico, permitiu que o homem não ficasse isolado, todos tiveram que se adaptar a um novo mundo, que permitia a comunicação mais intensa e o distante se tornou perto. Todos fomos obrigados a nos adaptar, a fim de conseguirmos nos comunicar. Uma verdadeira revolução na comunicação. Um novo ambiente foi criado, relações humanas para sempre entrelaçadas, com a tecnologia.

Na contramão de todo alcance proporcionado pelas mídias, originou-se um novo cenário (no mínimo curioso), vive-se um retrocesso nas relações humanas. Infelizmente e principalmente nas primeiras gerações, vê-se, a cada dia, mais crianças, adolescentes, jovens (se podemos particularizar), distantes de laços de amizades, esquecendo-se ou não estão aprendendo, que o ser humano precisa do contato, “corpo a corpo”. Jovens viciados em jogos, esquecendo-se de se relacionar com os familiares, esquecendo de si mesmos, deixando até de se alimentar, para não terem que parar um desafio em suas diversões eletrônicas.

Temos assistido a criação de uma geração bem mais carente de afeto, recheados de ansiedade e gorduras localizadas. Amizades *online* têm tomado o lugar das rodas de conversas com amigos, de abraços apertados com parentes, de encontros calorosos para assistir à filmes, etc. Em contrapartida, os consultórios médicos e psicológicos são mais frequentados por jovens, do que a geração dos anos 2000, e o fato não se dá apenas pela evolução da medicina ou da condição financeira de muitos. Infelizmente são muitas perdas, principalmente do senso de entendimento que o avanço tecnológico deve ser um acréscimo e não uma substituição do homem e de Deus. O homem perdeu espaço para as máquinas e enviou Deus neste mesmo “pacote”. Humanos têm sido esquecidos, Deus tem sido ignorado, e o resultado são igrejas esvaziadas de jovens.

Como existir espaço para um ser que habita no imaginário de alguns, onde o concreto é a inteligência artificial que sobrepõe a inteligência humana?

Cenários complexos e antagônicos: enquanto nos comunicamos com alguém do outro lado mundo, (às vezes) não temos fluência na comunicação com os mais próximos, vizinhos, amigos, colegas de classe, etc.

Existe a necessidade de se cultivar amizades offline, aquela maneira “antiga” de se relacionar uns com os outros que tanto Jesus se preocupou, de amar ao próximo como a si mesmo.

Nos estudos com os adolescentes, temos discutido a respeito das escolhas, da necessidade de colocar Deus acima de todo avanço, para que consigamos agregar conhecimento sem nunca esquecer que toda sabedoria, vem dele, nosso criador.

Marta Barbosa Silva da Cunha
Professora da Classe de Adolescentes da IBB